

A TARDE

SÁB
SALVADOR
29/6/2019

atarde.com.br/cultura



Hans Georg / Divulgação

CINEMA *TURMA DA MÔNICA*
– LAÇOS É PERFEITA
TRANSPOSIÇÃO PARA O
CINEMA DOS QUADRINHOS
DE MAURÍCIO DE SOUZA 4JULY EDVALDO BRITO É HOMENAGEADO NA
FACULDADE DE DIREITO DA UFBA 2

Foto: Shirley Stolze / Ag. A TARDE

O parque foi a
primeira central de
tratamento e
distribuição de
água do Brasil

CATHARINA DOURADO*

Localizado entre os bairros da Soledade, Liberdade e Caixa D'Água, o Parque do Queimado é um marco arquitetônico e ambiental de Salvador, com uma história que remonta ao século XVII, quando a área foi descoberta por padres jesuítas. Palco de visitas de autoridades como o então imperador do Brasil, D. Pedro II, e a imperatriz Tereza Cristina, o local foi a primeira central de tratamento e distribuição de água no país e é, desde 1996, considerado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Iphan.

O parque, agora, está no processo final de requalificação e ressignificação para dar continuidade à sua longa vida. Afinal, a partir do dia 9 de julho, o lugar se torna o abrigo da primeira sede do Programa Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (Neojiba), que antes utilizava o Teatro Castro Alves (TCA) e agora se junta às memórias desse parque histórico.

Em visita guiada para a imprensa que aconteceu na manhã de ontem, o A TARDE teve acesso ao espaço na companhia do secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia (SJDHDS), Carlos Martins, a secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, e o diretor-geral e criador do Programa Neojiba, maestro Ricardo Castro.

Lá, já é possível observar os resultados das obras: nos mais de 10 mil metros quadrados de área, um imponente casarão conta, depois de restaurado, com um saguão de entrada, sala de espetáculos para música de câmara com capacidade para 140 pessoas e seis salas de ensaio. Para isso, o projeto teve o investimento do governo do estado, em parceria com o BNDES, de aproximadamente R\$ 12,3 milhões.

“Ter essa sede significa um ápice para o programa Neojiba. E isso é a prova de que é uma coisa belíssima quando sociedade civil e poder público se unem”, chama a atenção o secretário Carlos Martins.

O projeto foi inteiramente pensado para acolher os jovens músicos com isolamento térmico e acústico, em que até

Futuro garantido

as cortinas, por exemplo, são acústicas. Esse tratamento, inclusive, é o primeiro no Brasil assinado pelo escritório japonês Nagata Acoustics, responsável por salas de concerto em Paris e Los Angeles.

“É difícil se concentrar com o som do ar-condicionado, por exemplo, e é impossível atingir o nível de melhores do mundo sem uma estrutura adequada”, afirma Ricardo Castro. “As palavras mais bonitas quando as crianças entraram nas salas foram de um jovem violonista que falou ‘maestro, pela primeira vez na vida eu escuto o silêncio’”, conta.

Trio rumo à Suíça

A estrutura física, porém, não é a única preocupação do projeto: existe ainda um amparo técnico, psicológico, pedagógico e escolar para os jovens e suas famílias. Afinal, em seus 12 anos de existência, o Neojiba já atingiu mais de seis mil jovens, espalhados em 13 territórios baianos, das mais diferentes classes e necessidades pessoais.

“Não queremos só fazer com que a criança e o adolescente despertem a paixão pela música. Aqui, damos apoio integral às famílias e crianças, para oferecê-los o acesso aos espa-



Priscila Rodrigues (violino), Fábio da Silva (vibrafone) e Kívia Santos (contrabaixo) vão para Suíça



Secretário Carlos Martins, secretária Adélia Pinheiro e maestro e diretor do Neojiba Ricardo Castro

MÚSICA Fruto de investimento de R\$ 12 milhões, sede do Neojiba ocupa sítio histórico do século 17 e foi apresentada ontem, em visita guiada à imprensa baiana

ços e às políticas públicas”, diz Carlos Martins.

“Desde o primeiro dia, houve esse apoio e acolhimento. Nunca vou esquecer. O Neojiba faz parte da minha família e essa sede é um merecimento”, reflete Marinês Rodrigues.

Inês, como é chamada, é a mãe de Priscila, aluna do programa desde os 12 anos. Hoje, aos 23, a violinista está prestes a viajar para Suíça, onde vai estudar na Hochschule für Musik, na Basileia, junto ao namorado e também aluno do Neojiba, o percussionista Fábio da Silva Santos.

Amiga do casal, a contrabaixista Kívia Santos, 25, faz parte da primeira turma do Neojiba (2007) e também vai para a Suíça – mas para Haute École de Musique (Genebra). Juntos, os três iniciaram uma campanha colaborativa, por meio da venda de doces e uma vaquinha online, para reunir recursos para passagens e estada nos três anos do curso.

“Quero aprender o máximo que eu puder, me especializar e trazer esses conhecimentos para cá, para poder ajudar as pessoas como o Neojiba me ajudou”, diz Priscila.

*SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR DICO CASTRO JR.

“O Neojiba faz parte da minha família, e essa sede é um merecimento”

MARINÊS RODRIGUES, mãe de Inês

“É impossível atingir o nível de melhores do mundo sem uma estrutura”

RICARDO CASTRO, maestro e diretor